

Freire e o processo de alfabetização de crianças: análise das contribuições de produções científicas entre 2002-2022

Freire and the children's literacy process: analysis of the contributions of scientific productions between 2002-2022

Carla Maria Leidemer Bruxel^{1*}, Vidica Bianchi¹

RESUMO

A alfabetização é um processo, intermediado pelo professor, que possibilita uma nova leitura de mundo e permite que a criança se insira ativamente na sociedade letrada. Este artigo tem como objetivo investigar as contribuições das produções científicas que tratam de reflexões sobre o processo de alfabetização fundamentadas em Paulo Freire. A natureza da pesquisa é qualitativa e se constitui como um estudo de revisão bibliográfica por meio de levantamento de produções científicas no Portal de Periódicos da Capes, com o uso dos descritores: "Freire" e "Alfabetização". Os dados foram organizados conforme a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Integram o *corpus* da pesquisa 10 trabalhos dos quais emergiram as categorias: a) Alfabetizar para a conscientização; b) Alfabetização e leitura de mundo; c) Alfabetização pelo viés da educação dialógica. Foi possível identificar que o processo de apropriação da linguagem escrita necessita ser desenvolvido através de uma relação dialógica que estimula a leitura do mundo e a reflexão da criança. Assim, o ensino da linguagem escrita precisa contemplar a expressão, a reflexão e a ação para a interação com o outro e a compreensão da própria posição no mundo.

Palavras-chave: Conscientização; Diálogo; Leitura de mundo.

ABSTRACT

Literacy is a process, mediated by the teacher, which enables a new reading of the world and allows the child to actively insert himself in the literate society. This article aims to investigate the contributions of scientific productions that deal with reflections on the literacy process based on Paulo Freire. The nature of the research is qualitative and it is constituted as a bibliographic review study by means of a survey of scientific productions in the Portal of Periodicals of Capes, with the use of the descriptors: "Freire" and "Alfabetização". Data were organized according to Discursive Textual Analysis (MORAES; GALIAZZI, 2016). The research corpus comprises 10 works and the following categories emerged: a) Literacy for awareness; b) Literacy and reading the world; c) Literacy through dialogic education. It is concluded that the process of appropriation of written language needs to be developed through a dialogic relationship that stimulates the reading of the world and the reflection of the child. Thus, the teaching of written language needs to contemplate expression, reflection and action for the interaction with the other and the understanding of one's position in the world.

Keywords: Awareness; Dialogue; World reading.

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

*E-mail: carla.bruxel@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Paulo Freire é considerado um dos mais notáveis pensadores da educação e defende o direito à educação como possibilidade de transformação da vida das pessoas. Em suas obras, argumenta que muito mais importantes do que saber ler as letras, é ler o mundo para poder transformá-lo, por meio do diálogo e da reflexão na prática educativa com vistas à ação libertadora do ser humano. Ademais, defende a participação do homem na sociedade como dono de sua própria história e faz críticas aos métodos que não possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico.

Freire (2017) desenvolveu um método de alfabetização que engloba o diálogo no processo alfabetizador e considera que os aspectos sociais e culturais dos estudantes necessitam ser considerados nas práticas de alfabetização e letramento. Assim, o pensamento pedagógico de Paulo Freire contribui para a reflexão sobre a constituição de práticas interativas e dialógicas de alfabetização em que se respeita o contexto cultural onde se desenvolve a ação educativa.

O cenário atual exige que os professores ultrapassem as linhas dos conteúdos programáticos ensinados às crianças sem contextualização ou preocupação com sua criação crítica, reflexiva e ativa em seu processo de aprendizagem. A intenção de qualquer ensino deve ser estimular os educandos a se apropriarem do conhecimento e serem capazes de utilizá-lo em seu meio sociocultural, o que, para Freire (1979), é a tomada de consciência. Assim, o autor instiga os educadores a alfabetizar numa perspectiva de educar para a tomada da consciência. Ressalta-se que a apropriação da linguagem escrita permite à criança participar de forma ativa na sociedade e consciente na sociedade.

O pensamento pedagógico de Freire se mostra passível de ser aplicado à educação em todas as faixas etárias e apresenta recursos cabíveis aos processos educativos de alfabetização e conscientização (FERREIRA, 2017). Nas práticas de alfabetização, o desenvolvimento da consciência auxilia a criança compreender significados e não apenas memorizar conceitos. Dessa forma, ela terá subsídios para crescer e se desenvolver com responsabilidade pessoal e social inserindo-se na sociedade letrada.

A linguagem escrita faz parte da cultura humana e sua apropriação depende das interações sociais com os outros. Os três anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) constituem o ciclo da alfabetização e letramento das crianças. Esta pesquisa decorre do intuito de ampliar a compreensão sobre as contribuições do pensamento de Freire sobre a alfabetização das crianças. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as

contribuições das produções científicas que tratam de reflexões sobre o processo de alfabetização fundamentadas em Paulo Freire.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, e apresenta uma análise teórico-reflexiva. Para investigar o que apontam as publicações dos últimos 20 anos sobre Freire e o processo de alfabetização, foi realizado, no dia 23 de julho de 2022, um mapeamento de produções científicas no Portal de Periódicos da Capes.

A análise dos dados obtidos por meio do mapeamento, fundamentou-se nos princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), que é “uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 13). Ressalta-se que essa metodologia possibilita novas compreensões a partir de temas já investigados.

O mapeamento das pesquisas ocorreu da seguinte forma: 1) O portal de periódicos da Capes foi acessado por meio do acesso remoto via CAFe; 2) Foi selecionado, em pesquisa avançada, em filtros de busca opção título contém “Freire” e título contém “Alfabetização”. Com o uso desses descritores obteve um total de 40 publicações, ao selecionar apenas as que foram revisadas por pares, foram obtidas 28 pesquisas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados das buscas de produções no Portal de Periódicos da Capes

DESCRITORES	TOTAL	REVISADO POR PARES
Freire AND alfabetização	40	28

Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

Os trabalhos revisados por pares foram analisados, observando-se o título e o resumo. Assim, constatou que dez artigos estão relacionados ao processo de alfabetização no Ensino Fundamental – I (EF-I), sendo que as demais produções foram descartadas. As produções selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa, identificadas por títulos, autores/ano e Revista são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1– Mapeamento das produções encontradas no Portal de Periódicos da Capes

Título	Palavras-chave	Autor (ano)	Revista
1. Paulo Freire, alfabetização e inclusão escolar: o direito à educação a partir da formação crítica e reflexiva	Alfabetização. Direito à educação. Inclusão social.	CONSTANT, Elaine; MELO, Sandra Cordeiro de; FRANÇA, Daiane (2021)	Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação
2. Contribuições do método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos	Método de Paulo Freire. Alfabetização em Braille. Deficiência Visual. Inclusão	ALVARISTO, Eliziane de Fátima; SHIMAZAKI, Elsa Midori; VIGINHESKI, Lucia Virginia Mamcasz; SANTINELLO, Jamile (2021)	Inter-Ação
3. Atualidade de Paulo Freire e a alfabetização na educação do campo	Paulo Freire. Educação dialógica. Pedagogia crítica. Alfabetização. Educação do campo.	MELLO, Roseli Rodrigues de; OLIVEIRA, Cristiane Fontes de (2021)	Educação e Sociedade
4. Paulo Freire e a alfabetização de jovens e adultos no movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra (MST)	Alfabetização de Jovens e Adultos. Alfabetização. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.	TIEPOLO, Elisiani Vitória (2019)	Revista Brasileira de Educação do Campo
5. Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire	Educação científica. Empoderamento. Letramento	SILVA, Wagner Rodrigues (2019)	Trabalhos em Linguística Aplicada
6. Outra linguagem, outra alfabetização: sentidos da educação emancipadora em Paulo Freire	Linguagem. Alfabetização. Educação Emancipadora. Paulo Freire.	RAMOS, Bruna Sola da Silva; AIRES, Franciane Sousa Ladeira (2017)	Inter-Ação
7. Aprender a ler o mundo: adaptação do método de Paulo Freire na alfabetização de crianças	Freire. Literacia. Palavras geradoras. Pedagogia crítica.	LEITE, Olivia Souza de Lima; DUARTE, José Bernardino (2008)	Acolhendo a Alfabetização nos Países de língua Portuguesa
8. Adaptação do método freireano para a alfabetização infantil	Alfabetização. Método. Leitura. Freire.	ROCHA, Eliane de Paula; BULHÕES, Ignácio César de (2012)	Acolhendo a Alfabetização nos Países de língua Portuguesa

Título	Palavras-chave	Autor (ano)	Revista
9. Alfabetização reinventada: o método sociolinguístico - consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire	Alfabetização, Método Sociolinguístico, Paulo Freire.	MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de (2006)	Acolhendo a Alfabetização nos Países de língua Portuguesa
10. Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos do letramento	Alfabetização crítica. Letramento. Paulo Freire. Pedagogia da pergunta.	MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ALMEIDA, Ana Caroline de; DEZOTTI, Magda (2020)	Linhas Críticas

Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

Na sequência, foram analisadas e consideradas as ideias centrais de cada pesquisa. Em seguida, foram elencadas as unidades de significado, conforme as semelhanças entre elas e assim identificaram-se categorias intermediárias que deram origem às categorias finais: a) Alfabetizar para a conscientização; b) Alfabetização e leitura de mundo; c) Alfabetização pelo viés da educação dialógica.

Para fundamentar a discussão, recorreu-se às obras de Freire (1989, 1986, 2017), entre outras, considerando que o autor tem diversas publicações que envolvem a temática abordada. Também contribui na reflexão desenvolvida ao longo deste artigo, Ferreira (2017) que permite dialogar com a perspectiva teórica de Freire e possibilita a compreensão do processo de alfabetização dentro dessa concepção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de socializar as contribuições das produções científicas que tratam de reflexões sobre o processo de alfabetização fundamentadas em Paulo Freire, foram construídos os metatextos com reflexões suscitadas a partir das categorias emergidas.

Alfabetizar para a conscientização

As instituições de ensino têm por finalidade promover processos de formação que visem o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos. O processo de alfabetização, por sua vez, busca desenvolver as habilidades de leitura e escrita e requer a intermediação do professor para que a criança se aproprie dessa linguagem. Conforme Freire (2007), a alfabetização permite o desenvolvimento de uma consciência crítica,

sendo que para isso, o professor deverá zelar para que os objetos de conhecimento apresentados às crianças sejam coerentes com a realidade que elas vivenciam.

O desenvolvimento da autonomia é propiciado pela apropriação dos conhecimentos e a conscientização não é um conteúdo a ser ensinado; trata-se de um modo de ensinar, reflexo de uma concepção de mundo, de indivíduo e de sociedade (FERREIRA, 2017). Neste sentido, as aulas necessitam contemplar a realidade em que os estudantes estão inseridos e as primeiras palavras a serem ensinadas devem ser relacionadas às temáticas da atualidade para promover a compreensão crítica sobre o mundo (MELLO; OLIVEIRA, 2021, p. 8). Assim, a conscientização

[...] no processo de alfabetização é responsável pela formação de sujeitos curiosos e autônomos, logo capazes de compreenderem o mundo em que estão inseridos e sobre o qual devem intervir para transformá-lo com responsabilidade (SILVA, 2019, p. 235).

Nas práticas de alfabetização deve-se considerar que é possível apropriar-se da linguagem escrita e ao mesmo tempo desenvolver a consciência em relação ao mundo em que se vive. A apropriação do conhecimento constitui-se como possibilidade de intervenção no mundo, por isso que a luta pela educação é parte indissociável da própria história da luta pelos direitos humanos (TIEPOLO, 2019). Neste processo, é essencial respeitar a criança e compreendê-la enquanto sujeito social, capaz de refletir criticamente e pensar sobre algo que lhe é palpável e disponível para sua ação.

Neste sentido, alfabetizar é muito mais do que ensinar a tecnologia da escrita, mas é possibilitar que as pessoas se compreendam como oprimidas e elas mesmas lutem para a superação dessa condição (TIEPOLO, 2019, p. 6). Ao constituir-se como uma ação de intervenção no mundo, a educação libertadora contribui para que os alunos tomem consciência da sua realidade e das suas escolhas, visto que a realidade pode ser transformada por meio da ação-reflexão-ação. Nesse sentido, a alfabetização pode ser compreendida enquanto compromisso histórico e social que possibilite ao estudante construir e reconstruir a sua história contribuindo na justiça social.

A alfabetização e a conscientização são processos que se relacionam, de modo que pensar em ensinar é pensar na humanização do homem de forma libertadora. Conforme Alvaristo et al. (2021), Freire propõe formas de alfabetizar as pessoas que não tinham condições para aprender a ler e escrever por causa de suas condições sociais, dentre outros fatores. Considerando que a conscientização emerge da análise crítica da realidade vivida, o ensino para a conscientização precisa ser contextualizado, portanto deve respeitar e

considerar o universo da criança. Conforme Rocha e Bulhões (2012, p. 2012) “é certo que a consciência por si mesma não é capaz de mudar a realidade social, mas aquele que passar por um processo educativo que possibilite a reflexão estará apto a questionar, criticar e posteriormente melhorar as condições de sua existência”.

Diante disso, entende-se que o professor necessita estar preparado para as exigências do processo de alfabetização e buscar aproximar os objetos do conhecimento à realidade vivenciada pela criança. Segundo Constant et al. (2021), “formar professores para o contexto de inclusão, de transformação e garantir a alfabetização de todos, sem exceção, se torna uma tarefa urgente” (p. 1405). Portanto, alfabetizar e conscientizar são tarefas árduas que exigem muito esforço do professor e sua função envolve a formação dos educandos para a liberdade. No entanto, essa liberdade precisa estar ancorada na responsabilidade pelos próprios atos e assumir as consequências das ações.

A responsabilidade do aluno só pode ser formada quando este desenvolve uma consciência crítica sobre a realidade em que está inserido. A conscientização tem como fundamento a ação-reflexão-ação dos sujeitos por meio da qual pode-se ressignificar e reconstruir o mundo dentro de uma relação dialética e dialógica. Dessa maneira, cabe ao professor auxiliar o aluno a se tornar capaz de intervir na sociedade buscando a transformação necessária. Sabe-se que muitos estudantes têm espírito de cooperação, iniciativa e consciência crítica, porém deve-se considerar as necessidades e particularidades de cada um, o que requer a inclusão de todos no processo educativo. Isso se torna possível quando a formação do professor vem de encontro a esta necessidade.

Alfabetização e leitura de mundo

No processo de alfabetização, assim como em outras práticas pedagógicas, é preciso favorecer a aproximação da realidade da criança com o processo de ensino, num ambiente escolar para alfabetizar a criança conscientizando-a do empoderamento que a apropriação da linguagem escrita lhe proporciona. Freire, compreende os processos de alfabetização e de educação do ser humano como prática de liberdade e considera que o diálogo é fundamental para a transformação da própria realidade.

Ressalta-se que aprender a ler e escrever é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, o que permite ao ser humano constituir-se e compreender-se socialmente por meio da linguagem (FREIRE, 1989). A apropriação da leitura e a escrita permitem ao ser humano participar de forma mais plena na sociedade. Assim, também, conforme Rocha e Bulhões

(2012, p. 51), “a leitura é um exercício que desperta o indivíduo para o pensamento crítico, além de ampliar os caminhos da imaginação, criatividade e linguagem”. O pensamento crítico é a capacidade que o ser humano desenvolve para analisar experiências, fatos e situações e a partir disso forma uma opinião própria em relação a essas percepções.

O pensamento crítico permite várias leituras de mundo e estas possibilitam a reflexão-ação da criança sobre sua realidade. Conforme Mello e Oliveira (2021, p. 8) Na alfabetização freireana, primeiro compreende-se a palavra do e no mundo, a palavra em seu contexto – que é histórico, cultural, social – e, depois, explica-se como ela, em sua estrutura grafofonêmica, funciona; ou seja, como se faz para lê-la e escrevê-la”. Dessa maneira, o processo de alfabetização requer um trabalho analítico envolvendo as letras e seus sons para que a criança tome consciência do funcionamento do sistema da linguagem escrita.

Nesse sentido, o processo de alfabetização se torna interessante para as crianças quando as letras que elas estão conhecendo “[...] são originárias de palavras selecionadas do universo em que estão inseridos [...]” (SILVA, 2019, p. 234). Dessa maneira, conforme Tiepolo (2019, p. 7) a alfabetização precisa trazer a discussão dos temas centrais do cotidiano dos educandos e suas contradições; se pautar pela práxis, pela articulação entre o pensar, o falar, o fazer e o agir, o escrever o vivido e o pensado. Portanto, a motivação da criança para a aprendizagem dessa linguagem prescinde da prática de leitura e escrita do contexto sociocultural em que se encontra inserido o alfabetizando.

O ser humano está no mundo e com o mundo, contribui na sua construção, interfere nele e o transforma e, ao mesmo tempo, o preenche com sua cultura, ocupa os espaços e os tempos históricos, deixando suas marcas. Ao iniciar-se a alfabetização, deve-se considerar que esse processo deve estar envolvido “[...] com a história e a experiência individual do educando. É preciso que o aluno aprenda baseando-se no ambiente em que está inserido, nas suas vivências e na cultura que o cerca” (ROCHA; BULHÕES, 2012, p. 54). Dessa maneira, a leitura da palavra contribui para a leitura do mundo e possibilita que a criança faça relações entre o vivido e o que ainda está por aprender.

A criança se identifica com sua cultura, objetiva o tempo, temporaliza-se, e se reconhece como parte de uma história. Conforme Leite e Duarte (2007, p. 42), “aprender a ler e escrever é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, localizar-se no espaço social mais amplo, a partir da linguagem”. Neste sentido, deve-se

"alfabetizar e valorizar a sabedoria resultante das experiências culturais locais do alfabetizando, possibilitando que ele avance para além de suas crenças em torno de si e do mundo" (LEITE; DUARTE, 2007, p. 42). Portanto, evidencia-se a necessidade de possibilitar às múltiplas leituras e interpretações do mundo através do diálogo e da reflexão que pode ser estabelecida nas práticas de alfabetização.

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 1989, p. 7).

A leitura de mundo e a leitura da palavra são processos interligados, por isso é importante que se inicie o processo de alfabetização com uma pesquisa do universo vocabular da criança. Dessa maneira, ela pode participar ativamente do processo de construção do seu conhecimento sobre a linguagem escrita e ampliar sua compreensão e leitura de mundo. A alfabetização fundamentada na "leitura do mundo-leitura da palavra" (FREIRE, 1989) envolve ensino da linguagem escrita em sua totalidade.

O processo de alfabetização se torna mais eficiente quando o professor explora o universo vocabular do aluno, ou seja, a sua leitura de mundo. Assim, cabe ao professor ouvir a criança e conhecer suas expectativas, reconhecê-lo enquanto ser social, que é capaz de pensar, construir e reconstruir sua história a partir da sua leitura de mundo. A leitura assim, vai além da decodificação de signos linguísticos, é preciso compreender o que foi lido para compreender o contexto vivido e assim se aprende a ler o mundo.

Alfabetização pelo viés da educação dialógica

A educação dialógica pode ser compreendida como um encontro de sujeitos, alunos e professores no ambiente escolar, em que se busca a construção de conhecimento. Para Freire (2017), a capacidade de estabelecer diálogos no processo educativo contribui na libertação e na emancipação dos sujeitos que dela fazem parte. Assim, o pensamento educacional Freireano vai na contramão de metodologias tradicionais que incitam os educandos a trabalharem com palavras que não conhecem.

O processo de alfabetização necessita estar relacionado à linguagem utilizada no contexto social em que o alfabetizando se encontra inserido. Alfabetizar numa perspectiva dialógica requer considerar o contexto sociocultural das crianças como base para os processos de ensino. Dessa maneira, uma alfabetização dialógica e conscientizadora

possibilita estimular as crianças a refletirem sobre sua realidade, de acordo com sua capacidade de estabelecer relações. Ademais,

as crianças, em qualquer idade, gostam de ser ouvidas, de falar sobre os acontecimentos mais recentes e seus problemas existenciais. Ao professor, cabe explorar a pluralidade cultural e respeitar a pluralidade das vozes, os diversos saberes e opiniões, porém, sem deixar de as orientar e refletir criticamente, objetivando a aquisição de novas interpretações, novas leituras de mundo (LEITE; DUARTE, 2007, p. 44 – 45).

Dessa forma, as instituições escolares, através de suas propostas pedagógicas, podem contribuir “positivamente para a aprendizagem significativa, trabalhando a linguagem como um meio de construir significados” (LEITE; DUARTE, 2007, p. 50). A inserção no mundo ocorre através da confrontação de diferentes perspectivas de significado. O ser humano sente-se inserido no mundo à medida que desvela e vivencia significados atribuídos por ele mesmo e pelos outros. Para contemplar a construção de sentidos e significados para a aprendizagem,

o diálogo entre professor/aluno é imprescindível, pois, através dele, o professor descobre a visão de mundo dos educandos para, no segundo passo, intervir, trazendo conhecimentos científicos que promovam a transformação daquela visão de mundo (MENDONÇA; MENDONÇA, 2007, p. 94 – 95).

A partir disso, ressalta-se que não cabem mais as aulas tradicionais em que os alunos apenas ouvem, visto que “é no diálogo que se concentra a possibilidade de que o homem se reconheça como um ser com capacidade de interagir com o mundo e com os outros” (MACEDO et al. 2020, p. 4). Tanto a alfabetização como todo o processo educativo possibilitam que a criança se forme enquanto “sujeito que vive no mundo, age sobre ele produzindo conhecimento, tem o que dizer na relação com o outro, desde que seja uma relação de escuta” (MACEDO et al. 2020, p. 4). Portanto, o diálogo favorece a exposição de opiniões e saberes e propicia a construção coletiva do conhecimento.

Numa prática de ensino na perspectiva dialógica e reflexiva, há incentivo ao diálogo entre professor e crianças em que aos últimos cabe o papel de agir como sujeitos de sua própria aprendizagem, o que, para Freire (1996, p. 26), é condição indispensável para uma “[...] verdadeira aprendizagem”, que faz dos educandos “[...] sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Assim, a alfabetização deve ser desenvolvida através de um processo dinâmico, crítico, reflexivo, responsável, pautado na interação e no diálogo com o outro, visando a transformação por meio da ação-reflexão-ação (RAMOS; AIRES, 2017).

Na educação dialógica educandos e professores, dialogam sobre suas experiências compartilham conhecimentos e se formam mutuamente. Assim, “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos [...]” (FREIRE, 2017, p. 96). Nesse sentido, o professor já não é mais o detentor do conhecimento, visto que este se constrói e se reconstrói numa relação dialógica em que professor e estudantes aprendem juntos.

Cabe ao professor possibilitar a escuta e a compreensão do outro, viabilizar experiências de solidariedade, de respeito ao outro e às diferenças. Conforme Freire (1996, p. 25), “a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos”. Portanto, uma relação dialógica exige a escuta, o respeito e a alteridade.

A prática educacional dialógica e democrática implica estabelecer ações concretas que permitam a participação do outro no processo educativo. Conforme Freire e Faundez (1985, p. 19) “o diálogo só existe quando aceitamos que o outro é diferente e pode nos dizer algo que não conhecemos”. Por outro lado, quando o professor apenas fala e não ouve os estudantes, imobiliza o conhecimento e o transfere a estudantes, não se importando com eles, não propiciando a libertação e a democracia (FREIRE, 1989).

Portanto, uma postura dialógica pressupõe respeitar o direito do educando de dizer a palavra e do educador o dever de escutá-lo, o que implica falar com eles. Assim, dar a palavra aos estudantes, constitui-se um princípio pedagógico democrático indispensável para a educação emancipadora e a relação dialógica estabelecida com eles se dimensiona como uma prática educativa problematizadora e libertadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi investigar as contribuições das produções científicas que tratam de reflexões sobre o processo de alfabetização fundamentadas em Paulo Freire. Os dados obtidos através do mapeamento das produções científicas no Portal de Periódicos da Capes foram organizados conforme os pressupostos teóricos da ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016), que possibilitou novas compreensões sobre a contribuição do pensamento pedagógico de Paulo Freire sobre alfabetização de crianças.

Em relação à categoria *alfabetizar para a conscientização*, destaca-se que o desenvolvimento do pensamento crítico é motivado pela apropriação da linguagem escrita. Por meio do pensamento crítico, o ser humano desenvolve a capacidade de análise e reflexão das suas práticas. Entende-se que a educação libertadora, transformadora e emancipatória é aquela que favorece a autonomia dos estudantes. Dessa forma, emancipar-se cognitivamente e socialmente requer a atribuição do valor social de cada criança, ou seja, reconhecê-lo enquanto sujeito social imerso na cultura, considerar suas experiências e sua história, e assim torná-lo capaz de compreender e intervir na sua própria realidade e a partir disso construir novos rumos para sua história.

No que se refere à categoria *alfabetização e leitura de mundo*, percebeu-se que a leitura das letras é antecedida pela leitura de mundo por meio da qual a criança se apropria de elementos culturais que auxiliam na compreensão da linguagem escrita. Dessa forma, o ser humano insere-se na sociedade letrada quando se apropria do mundo e faz questão de intervir nele. A alfabetização vai além do processo de decodificação de signos linguísticos, pois não basta a compreensão do lido, para além disso, é necessário compreender o contexto vivido e assim libertar-se das ideologias que impedem de buscar condições éticas para construir uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

Na categoria *alfabetização no viés da educação dialógica*, ressalta-se que o professor deve assumir uma postura dialógica e interacionista, evidencia-se a importância da intermediação do professor na alfabetização. A educação na perspectiva dialógica contribui na garantia dos direitos dos sujeitos e auxilia na criação de contextos e ações que promovem a transformação social. O ser humano se constitui na relação com o outro e nessas interações se apropria dos conhecimentos por meio do uso da palavra, numa interação dialógica, por isso que a escuta e fala são essenciais no processo educativo.

Conclui-se que numa prática dialógica todos têm direito de dizerem sua palavra, de expressarem sua voz, de pronunciar e anunciar o mundo na busca de se fazerem escutar. Assim, as práticas de ensino permeadas pela dialogicidade favorecem a construção de conhecimentos, visto que a criança desenvolve o sentimento de confiança o que contribui também na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. O ensino da linguagem escrita precisa contemplar a expressão, a reflexão e a ação, que gera a reflexão e a atuação crítica sobre o mundo e sobre a própria posição nele.

REFERÊNCIAS

- ALVARISTO, E. F; SHIMAZAKI, E. M; VIGINHESKI, L. V. M; SANTINELLO, J. Contribuições do método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 46, n. ed. especial, p. 1114–1131, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/68395>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- CONSTANT, E; MELO, S. C; FRANÇA, D. Paulo Freire, alfabetização e inclusão escolar: o direito à educação a partir da formação crítica e reflexiva. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 37, n. 3, p. 1393 - 1412, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/113246>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- FERREIRA, J. B. M. O despertar da consciência crítica na alfabetização de crianças com o método Paulo Freire. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 103–119, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2017v26n2.35872. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/35872>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 41. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, P; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- LEITE, O. S. L; DUARTE, J. B. Aprender a Ler o Mundo. Adaptação do método de Paulo Freire na alfabetização de crianças. **Revista Lusófona de Educação**, v. 10, 41–50, 2007. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/629>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- MACEDO, M. S. A. N; ALMEIDA, A. C; DEZOTTI, M. Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos do letramento. **Linhas Críticas**, v.26, e29785, 2020 Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/29785>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- MELLO, R. R; OLIVEIRA, C. F. Atualidade de Paulo Freire e a alfabetização na educação do campo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 42, e255019, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/WfLzYpr8LzJH5JFNb8qcSL/>. Acesso em:

23 jul. 2022.

MENDONÇA, O. S; MENDONÇA, O. C. Alfabetização reinventada: o método sociolinguístico - consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. **Acolhendo a Alfabetização Nos Países De Língua Portuguesa**, v. 1(1), 89-107. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11448#:~:text=Este%20trabalho%20apresenta%20os%20resultados,Ferreiro%20e%20Ana%20Teberosky%2C%20com>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MORAES, R. GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

RAMOS, B. S. S; AIRES, F. S. L. Outra linguagem, outra alfabetização: sentidos da educação emancipadora em Paulo Freire. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 42, n. 3, p. 784–795, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/44068>. Acesso em: 23 jul. 2022.

ROCHA, E. P.; BULHÕES, I. C. Adaptação do método freireano para a alfabetização infantil. **Acolhendo a Alfabetização Nos Países De Língua Portuguesa**, v 6(12), 50-65, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/45606>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SILVA, W. R. Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n(58.1): 219-240, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/PvXqBGP4mXFfRQqGk6LkCks/?lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2022.

TIEPOLO, E. V. Paulo Freire e a alfabetização de jovens e adultos no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, e5676, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5676>. Acesso em: 23 jul. 2022.

Recebido em: 15/10/2022

Aprovado em: 18/11/2022

Publicado em: 22/11/2022